

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**CAPACITAÇÃO DE PRECEPTORES DE ENFERMAGEM DO HUWC NAS
METODOLOGIAS ATIVAS ATRAVÉS DE UMA OFICINA PEDAGOGICA**

TERESINHA DIAS DA SILVA COSTA

FORTALEZA/CEARÁ

2020

TERESINHA DIAS DA SILVA COSTA

**CAPACITAÇÃO DE PRECEPTORES DE ENFERMAGEM DO HUWC NAS
METODOLOGIAS ATIVAS ATRAVÉS DE UMA OFICINA PEDAGOGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Patricia Amanda Pereira Vieira

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução A preceptoria em Saúde, tornou-se uma prática pedagógica e muitos profissionais da assistência foram inseridos como preceptores, porém a maioria não tem formação em educação, tendo dificuldades em adotar estratégias de ensino-aprendizagem. Este estudo tem como **Objetivo** capacitar os profissionais de enfermagem do HUWC para o uso das metodologias ativas através de uma oficina pedagógica. A **metodologia** a oficina será realizada em dois dias, sendo dividido em dois momentos, utilizando recursos e estratégias pedagógicas, contextualizados na realidade do trabalho do profissional, apoiado em referencial teórico. Nas **Considerações finais** essas ações, ao serem executadas fornecem subsídios para um planejamento adequado nas ações de melhoria do processo ensino-aprendizagem nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem. Preceptor. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Para o profissional de saúde inserido na preceptoria, a busca por uma política de educação e formação profissional, percorre um processo de ensino-aprendizagem determinados pelo contexto político, social, cultural e econômico. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, é necessário o conhecimento do exercício das competências e habilidades gerais, voltadas para atenção à saúde, tomadas de decisões, comunicação, liderança, gerenciamento e educação (MOURA et al, 2006).

Dessa forma, a construção da Política de Educação e formação profissional de enfermagem percorreu uma trajetória coordenada pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn Nacional). Esta referência Nacional nas diretrizes educacionais, esta associada aos desafios, responsabilidade e compromisso junto à categoria da saúde, na construção de um processo que busca o crescimento da qualidade do ensino e da produção técnica - científica e ética da enfermagem.

Por ser uma profissão comprometida com a saúde e a qualidade de vida da pessoa, família e coletividade, a enfermagem participa como integrante da equipe de saúde, garantindo a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência e resolutividade, atuando ainda na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais (COFEN, 2007).

A educação e a saúde são espaços de produção e aproveitamento de saberes que contribuem para o desenvolvimento do homem. São campos unidos por uma interseção em qualquer nível de atenção à saúde e, também, no processo de aquisição contínua de conhecimento por parte dos profissionais de saúde, que aplicam constantemente um ciclo de ensinar e aprender (PEREIRA, 2003).

O modelo tradicional tem predominância na formação em saúde, pois direciona para o cuidado individual e hospitalar, estruturando em torno das especialidades, centrado no docente. Neste sentido, diversas iniciativas foram construídas com o intuito de integrar os atores sociais à discussão, que ressalta a importância das mudanças na formação dos profissionais para uma consolidação de uma assistência integral (PAGLIOSA, 2008).

A metodologia tradicional é baseada em aulas expositiva onde o professor é detentor do conhecimento e o fluxo da informação tende a seguir apenas uma direção: do professor para o estudante, desencadeando o aluno o papel de apenas receptor das informações transmitida pelo professor (PAIM AS, 2015).

Atualmente a formação profissional cada vez mais se distancia do modelo tradicional de ensino-aprendizagem e requer metodologias inovadoras como as metodologias ativas de ensino. Este tipo de metodologia motiva o aprendizado e prepara o indivíduo para intervir na transformação da realidade de saúde na população, desenvolvendo competências e habilidades para investigação, o ensino e a gerência do cuidado (FREIRE, 1987).

Vivemos uma realidade, imposta pelas transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas, que influenciam as constantes mudanças nos os processos pedagógicos. Sendo assim, novos caminhos e metodologias de ensino que focassem o protagonismo dos estudantes, favorecendo a motivação e promovendo a autonomia destes, são importantes para a criação de um ambiente favorável ao aprendizado, onde o processo educativo acontece pela interação entre os sujeitos, professor e aluno, por meio de palavras, ações e reflexões (FREIRE, 1996).

Diante do exposto, em um ambiente onde se trabalha com metodologias ativas, o professor passa a ser um facilitador e orientador do processo de aprendizagem e o educando interage com o tema estudado, debatendo, questionando, ouvindo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento, ao contrário de apenas recebê-lo passivamente do professor.

Atuando como preceptora da residência em Transplante e Projeto de Extensão em Enfermagem em um hospital escola observo uma fragmentação na utilização das metodologias ativas. Percebo que cada preceptor constrói suas aulas de forma individualizada, muitas vezes, participando apenas do ensino prático.

Na busca de compreender e refletir acerca da docência, definiu-se como objeto de estudo a realização de oficina pedagógica aos profissionais de enfermagem que atuam como preceptores em um hospital universitário, utilizando metodologias ativas.

Dessa forma, o presente trabalho torna-se relevante por apresentar uma estratégia de ensino das metodologias ativas para os profissionais de enfermagem que atuam como preceptores na formação de residentes multiprofissionais em saúde.

Também na busca de ampliar as produções científicas sobre as metodologias ativas de ensino para preceptores em saúde. Diante do exposto, temos como questão norteadora: Como desenvolver as metodologias ativas por profissionais de enfermagem de uma clínica de Hemodiálise que atuam como preceptores? Com vista a responder a questão de norteadora foi traçado o seguinte objetivo.

2 OBJETIVO

- Capacitar os preceptores de enfermagem da clínica de Hemodiálise do HUWC nas metodologias ativas através de uma oficina pedagógicas

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría, utilizando as Metodologias ativas, através de uma oficina Pedagógica.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo ocorrerá em um Hospital Universitário na cidade de Fortaleza. O Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará é um centro de referência para a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de pesquisas na área da saúde, assim como desempenha importante papel na assistência à saúde do Estado do Ceará, estando integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Como centro de referência para ensino, funciona como campo de estágio para os alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia da UFC, assim como recebe os alunos da área da saúde de outras universidades do Estado e de fora dele. Reúne qualificados profissionais e nele são gerados conhecimentos na área de pesquisa clínica, cirúrgica e farmacologia clínica.

A população será composta por 10 Enfermeiros preceptores da residência multiprofissionais em saúde, que atuam na clínica de Hemodiálise do HUWC. A equipe executora será formada por uma enfermeira do quadro profissional da clínica, com especialização em preceptoría em saúde, professores da UFC, juntamente com a coordenação de educação permanente do HUWC.

3.3 ELEMENTOS DO PP.

Nesse processo será realizado oficina de trabalho, utilizando recursos e estratégias pedagógicas, contextualizados na realidade do trabalho do profissional de saúde. Será realizado encontros presenciais com roda de conversa, leitura de textos, abordagem de artigo científico e elaboração de um plano de ação de intervenção com estratégias para execução na prática. A oficina será realizada em dois dias, sendo dividido em dois momentos;

No 1 dia de oficina:

No primeiro momento: Será realizado uma roda de conversa, onde será discutido sobre o trabalho do profissional enfermeiro inserido na preceptoría, e logo depois os profissionais serão divididos em grupos, na qual irão traçar o perfil de suas competências nas atividades de ensino- aprendizagem e apresentarão para todo o grupo geral. No final desse momento os professores farão exposição teórica sobre: O papel e competências do preceptor no SUS na formação de profissionais de saúde.

No segundo momento: Os professores irão fazer roda de conversa abordando as estratégias de ensino-aprendizagem na ação do preceptor. Nesse momento os preceptores irão discutir sobre de que forma é realizada a preceptoría no ambiente que atua e os meios que são utilizados para facilitar na aprendizagem expondo dessa forma a realidade existente e no final será realizada leitura e abordagem de artigo científico relacionada ao tema.

No 2 segundo dia de oficina

No primeiro momento: Os professores farão uma exposição sobre avaliação em processos formativos na saúde, através de vídeos, slides em discursão com pequenos grupos e o fechamento será realizado com todo o grupo abordando o SUS as novas diretrizes curriculares de curso de graduação em saúde.

No segundo momento: A equipe de educação permanente em saúde dividirá os preceptores em pequenos grupos e juntamente com os docentes, e cada grupo fará um plano de ação de intervenção da realidade propondo ações coletivas com estratégias para execução na prática, estratégia de solução para os problemas, as metas a serem alcançadas, o prazo e os responsáveis. A finalização ocorrerá por meio da pactuação com os preceptores e o acompanhamento dos docentes e educação permanente do HUWC.

3.4 FRAGILIDADES/OPORTUNIDADES

Desinteresse dos gestores pelas atividades de preceptoria;

Condições inadequada das instituições para o exercício de preceptoria

Indisponibilidade de tempo para organizar ações relacionado a preceptoria;

Falta de estrutura física adequada para desenvolver as atividades teóricas e prática

Aperfeiçoamento de competências didáticas (uso de metodologias ativas e técnicas de ensino);

Ampliação e conhecimento nas áreas da educação;

Bom relacionamento com alunos, docentes, gestores e preceptores;

Maior Interesse, compromisso e conhecimento dos profissionais.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Avaliação ocorrerá de forma contínua durante a oficina e acompanhado mensalmente pela equipe de educação permanente do hospital, em cada momento será avaliada a frequência, pontualidade e participação dos grupos

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espero que os objetivos da elaboração do projeto de intervenção através de oficina para a capacitação de profissionais de saúde em preceptoria sejam alcançados e que os profissionais de enfermagem possam atuar de forma integrada na teoria e prática no exercício da preceptoria.

Os preceptores capacitados passem a utilizar as metodologias ativas de ensino/aprendizagem na formação dos residentes e graduados em saúde, como estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem, pois para a formação de profissionais na área de saúde deve haver um caráter interdisciplinar, com o uso de metodologias ativas que despertem no aluno seu potencial crítico-reflexivo, tornando-o agente transformador processo de cuidar dos sujeitos nos diferente cenários de atuação profissional proposto pelo sistema de saúde.

Portanto cabe destacar que cursos de capacitação e especialização, devem fazer parte de uma programação permanente nas instituições que funcionam como campo de formação para profissionais de saúde que atuam como preceptores.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. **COFEn – Dados estatísticos/ Legislações**, 2007. Disponível em: <http://www.portalfcofen.gov.br/novoportal>. Acessado em: 20/08/2020

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE.P. **Pedagogia do oprimido**: 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MOURA, A. etal. SENADER: expressão política da Educação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Vol. 59. Brasília 2006.

PAGLIOSA FL, Da Ros MA. **O relatório flexner: para o bem e para o mal**. Ver. bras. educ. med. 2008; 32(4):492-9.

PAIM AS. Etal. **Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora**. *Enferm. Glob.*[Internet]. 2015 [citado 2017 out 22]; 14(37):136-52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000500031>. Acessado em 03/12/2020

PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo. **As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2003, vol.19, n.5, pp.1527-1534. ISSN 1678-4464. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/v14n37/pt-docencia2.pdf1>. Acessado em 20/08/2020

Santos, D,A,S. **As atividades de preceptor na rede de atenção básica: fatores que influenciam na atuação do preceptor**. Dissertação (Mestrado Profissional em Snsino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós- Graduação em Ensino na Saúde. Maceió. 62f. 2017.